

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE SINTOMAS COMPATÍVEIS COM A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NA USF 31 DE MARÇO

Gabrielli Cristina Santos de Oliveira
Maria Gabriela Ferreira Lopes

Universidade São Judas Tadeu (USJT)
Medicina, Cubatão, prof.martabastos@usjt.br

Introdução

O envelhecimento é um processo caracterizado por mudanças fisiológicas em todos os sistemas do corpo, incluindo o sistema respiratório. Nas pessoas idosas, observa-se uma diminuição progressiva no desempenho pulmonar devido a alterações estruturais e funcionais (JANSSENS, 1999; BRITTO, 2005). Essas modificações têm implicações clínicas importantes, uma vez que o declínio da função pulmonar está relacionado ao aumento das taxas de morbidade e mortalidade para essa população, que sofre um processo fisiológico que compromete a resposta imunológica (RUIVO, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde, a poluição atmosférica foi responsável por um aumento significativo nas mortes relacionadas às DCNTs ao longo dos últimos dez anos, especialmente em áreas urbanas (BRASIL, 2019). Dentre as DCNTs fortemente relacionadas com a poluição do ar, destaca-se a DPOC que se caracteriza pela limitação crônica, persistente e progressiva do fluxo aéreo, associada a uma resposta inflamatória e oxidativa à inalação de poluentes (PCDT, 2021). Geralmente irreversível, afeta principalmente pessoas idosas e tem como principais fatores desencadeantes o tabagismo e a exposição à poluição atmosférica.

Cubatão, tornou-se um importante polo industrial nos anos 1950, conhecida como a "capital da química do Brasil". Porém, o rápido avanço industrial provocou graves problemas ambientais, levando à intensa poluição atmosférica. Diante do histórico de poluição ambiental em Cubatão e os impactos da exposição prolongada a poluentes, este estudo teve como objetivo investigar a frequência de sintomas respiratórios sugestivos de DPOC entre a população idosa residente e atendidos na Unidade de Saúde da Família 31 de Março.

Objetivos

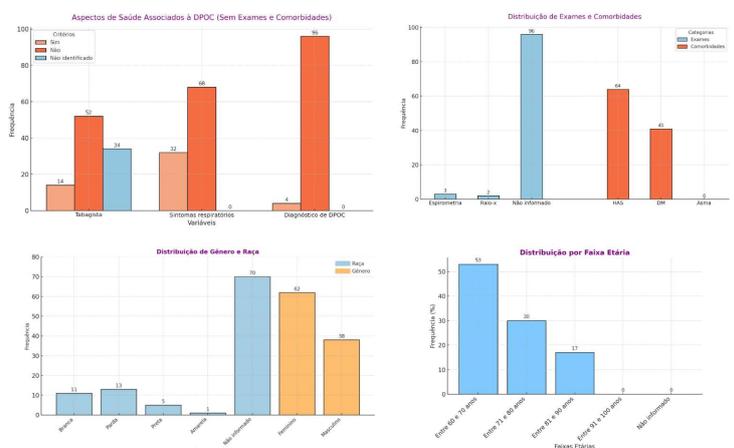
Investigar a frequência de sintomas respiratórios sugestivos de DPOC entre a população idosa residente e atendidos na Unidade de Saúde da Família 31 de Março.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectivo, realizado entre agosto e novembro de 2024, utilizando 100 prontuários de pessoas idosas (60 anos ou mais) atendidos na USF 31 de março, em Cubatão, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu (6.507.945). Foram analisados dados de saúde, como sintomas respiratórios, tabagismo, diagnóstico de DPOC, exames, uso de medicamentos contínuos e comorbidades, além de informações sociodemográficas (estado civil, escolaridade, ocupação). Os prontuários incluídos eram de pacientes com 60 anos ou mais atendidos na USF 31 de Março. As informações foram coletadas por meio de um questionário que auxiliou na extração de dados dos registros médicos dos prontuários, permitindo a caracterização das pessoas idosas no estudo.

Resultados

Os resultados obtidos através da análise dos prontuários, estão dispostos nos gráficos abaixo.



Conclusões

Os resultados deste estudo destacam a predominância de idosos entre 60 e 70 anos, com alta prevalência de DCNTs, como HAS e DM, além de 32% apresentarem sintomas respiratórios sugestivos de DPOC. Contudo, apenas 4% da amostra possuía diagnóstico. Essas lacunas, incluindo ausência de informações sobre hábitos, carga tabágica e exames conclusivos, dificultaram a realização de análises epidemiológicas mais robustas e podem ter dificultado o manejo clínico desses indivíduos. Além disso, é importante destacar que muitos prontuários eram ilegíveis, agravando a falta de informação e prejudicando a coleta de dados.

A faixa etária predominantemente coincide com o aumento da poluição em Cubatão, indicando relação entre exposição ambiental prolongada e sintomas adversos. Contudo, a falta de registros adequados impede a detecção precoce da doença, limitando medidas eficazes e aumentando o risco de complicações a longo prazo.

Assim, o estudo ressalta a necessidade de melhorias no registros em prontuários e no diagnóstico precoce, indispensáveis para um manejo eficiente da DPOC, contribuindo para mitigar os impactos do envelhecimento populacional associado aos fatores ambientais como a DPOC.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde . Mortes devido à poluição aumentam 14% em dez anos no Brasil. Portal Gov.br , Brasília, 5 jun. 2019.
- SILVA, Douglas René Rocha. Poluentes são como fator de risco para o desempenho cognitivo e demência. *Cadernos de Saúde Pública* , [S.l], v. 5, pág. e00085919, 2019. DOI: [10.1590/0102-311X00085919](https://doi.org/10.1590/0102-311X00085919) .
- CONITEC - Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. PCDT Resumido DPOC. 12 set. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20220912_PCDT_Res_umido_DPOC_final.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.
- PENSAMENTO VERDE. A história da poluição em Cubatão e como a cidade deixou de ser o "Vale da Morte". *Pensamento Verde* , 22 nov. 2019.
- SANTOS, Ubiratan de Paula. Poluição do ar ambiental: efeitos nocivos. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* , v. 5

